

Marlene Augusta Mendes da Silva

**INOVAR EDUCANDO – EDUCAR INOVANDO
DINAMIZAÇÃO DA ROTA DO ROMÂNICO
PELAS CRIANÇAS**

**Universidade Fernando Pessoa
Outubro 2006**

Marlene Augusta Mendes da Silva

INOVAR EDUCANDO – EDUCAR INOVANDO
DINAMIZAÇÃO DA ROTA DO ROMÂNICO
PELAS CRIANÇAS

Monografia apresentada à Universidade Fernando Pessoa como parte de requisitos para a obtenção do grau de Pós-graduado em Marketing Integrado de Comunicação e Promoção do Turismo, sob orientação do Dr. Nuno Madeira.

ÍNDICE

Introdução	1
Capítulo I	
Breve Caracterização da Rota do Românico do Vale do Sousa	3
Capítulo II	
A Comunidade escolar e a Rota do Românico	4
Capítulo III	
Crianças como principais influenciadoras	10
Capítulo IV	
O Românico na rota das crianças	12
Conclusão	18
Anexos	20
Apêndices.....	21
Bibliografia	21

SUMÁRIO

OBJECTIVOS DO TRABALHO

O objectivo desta pesquisa será salientar o facto de as crianças dos estabelecimentos de ensino entrarem em parceria na dinamização da Rota do Românico do Vale do Sousa.

Realizar um plano anual de actividades para os jardins-de-infância, alunos do primeiro e segundo ciclo, onde estas possam ser complementadas e exploradas ao longo do ano lectivo na disciplina área projecto.

Fazer da Rota um verdadeiro conto de fadas, recriando ambientes medievais, incentivar visitas de estudo para as escolas da região, inserir a Rota nas áreas projecto das escolas, promover a realização de exposições itinerantes.

Poderá a Rota do Românico ser viabilizada, esquecendo a sua comunidade escolar?

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho, foi a análise documental através de consulta de livros, sites, legislação relacionados com a temática e uma entrevista à responsável pela Rota do Românico do Vale do Sousa.

RESULTADOS

Os limites temporais limitaram aprofundar o tema, no entanto serem as crianças a dinamizarem a Rota do Românico do Vale do Sousa será fundamental, desde que haja articulação, parcerias, em suma um grande trabalho em equipa.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, Dr. Nuno Madeira

“Educação é tudo aquilo que fazemos por nós mesmos e tudo quanto os outros fazem por nós, com o fim de nos aproximarmos da perfeição da nossa natureza.”

Stuart Mill

Obrigada por me orientar com toda a sua experiência e sabedoria, quer ao longo do curso, quer agora neste último percurso.

À Dr.^a Rosário Machado, responsável pela Rota do Românico do Vale do Sousa.

Aos meus amigos, por me terem acompanhado em mais uma etapa.

“Mais vale um bom amigo do que um tesouro que deixarias encher-se de bolor em qualquer buraco”

Menandro

INTRODUÇÃO

O trabalho monográfico insere-se no âmbito de trabalhos necessários à obtenção da pós-graduação em Marketing Integrado de Comunicação e Promoção do Turismo, coordenado pela Universidade Fernando Pessoa.

A escolha do tema “ Inovar educando, educar inovando, Dinamização da Rota do Românico pelas crianças” visa contribuir para a viabilização da Rota começando pela primeira etapa das nossas vidas, a infância.

Pretende-se com o presente estudo realçar a importância que as crianças em idade pré-escolar primeiro e segundo ciclo, podem exercer para a viabilidade da Rota do Românico do Vale do Sousa, pois as crianças podem ser os principais mediadores da mesma, junto dos seus mais próximos.

Pensa-se pois, que o mundo da educação e turismo não são opostos, mas complementam-se mutuamente.

Será desiderato que as autarquias apostem em planos anuais de actividades dirigidas às escolas, onde contemplem o vasto património do Vale do Sousa.

As escolas, em qualquer esfera, precisam de abrir portas e comportamentos, adoptando modelos de ensino mais *in loco*.

Não se pode ficar à espera da reforma educativa, mas sim começarmos nós a caminhar para ela.

A escola é uma realidade organizacional pouco estudada., a Educação constitui a primeira etapa de educação dos futuros políticos, taxistas, professores, ser-lhes-á deixada a herança da rota do Românico, por isso mesmo devem ser sensibilizados para a sua dinamização. A mudança deve ser acompanhada por objectivos bem definidos, menos teóricos e mais práticos.

Um projecto de dinamização da Rota do Românico do Vale do Sousa é vital devendo ser encarado como o sangue que corre nas veias.

Tendo como pressuposto que Educação, dinamização e viabilidade turística podem ser conceitos indissociáveis, será desiderato desta pesquisa salientar a importância da dinamização da Rota do Românico do Vale do Sousa para um público muito peculiar, crianças em idades compreendidas entre os 3 e os 15 anos de idade.

Se vários estudos nos permitem concluir que as crianças são as principais influenciadoras nas escolhas dos pais, a viabilidade da Rota do Românico deve começar por este patamar, uma casa nunca se começa pelo telhado, se criarmos bases sólidas e sustentáveis desde início, os benefícios serão certamente mais elevados.

Salientar a importância do envolvimento da comunidade na dinamização de uma região será propósito desta pesquisa, realçar e trabalhar o conceito o “be proud” das populações.

Fazer saber às crianças da riqueza patrimonial que possuímos e esta, por sua vez, irá saber fazer com que a Rota seja motivo de orgulho e de viabilidade económica e turística para o Vale do Sousa, tudo isto dinamizado pelas crianças, no seio das instituições escolares.

“Educação é aprender a descobrir o mundo em que nos situamos. Nessa medida a educação só é inovadora quando se apoia nas particularidades do meio e do seu passado para rasgar os horizontes de um futuro mais consentâneo com a sociedade.” (Fonte, 2001, p.5)

I - BREVE CARACTERIZAÇÃO DA ROTA DO ROMÂNICO DO VALE DO SOUSA

A região do Vale do Sousa integra seis municípios, Castelo de Paiva, Felgueiras, Lousada, Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel com uma população de cerca de 300 mil habitantes, fazendo fronteira com a área metropolitana do Porto, e Vale do Tâmega.

O Vale do Sousa tem uma excelente localização geográfica ficando muito perto da cidade do Porto, e é uma região dotada de boas acessibilidades, A4, A42, linha de caminho de ferro, e pouco distante do Aeroporto Internacional Francisco Sá Carneiro, o que poderá beneficiar a região em termos de fluxos turísticos.

A indústria emprega a maioria das pessoas, sendo uma região onde predomina a indústria de mobiliário, têxtil e calçado.

A Rota do Românico do Vale do Sousa “(...) a ser desenvolvida pela Valsousa em parceria com a CCDRN e com um conjunto de outras entidades (...) envolvendo dois conjunto de intervenções:

A material, que visa a conservação, salvaguarda e valorização do património românico edificado, e a componente imaterial que visa a dinamização, promoção e animação da Rota do Românico do Vale do Sousa”¹

È neste sentido, que se baseia o objectivo deste trabalho, uma casa não se constrói pelo telhado, o primeiro público a ser definido como alvo na dinamização da Rota será a população escolar, uma vez que vários estudos apontam que as crianças são os principais influenciadores das opções dos pais.

Pretende-se com este estudo que os seis municípios integrem conjuntamente um plano anual de actividades dirigido aos alunos em idade escolar, para que estes, desde tenra idade salvaguardem, preservem e dêem vida ao vasto património que integra a Rota do Românico do Vale do Sousa, e que sejam elas a abrir o leque a outras faixas etárias.

¹ In Estudo para a implementação da RRVS

II - A COMUNIDADE ESCOLAR E A ROTA DO ROMÂNICO

Nos primeiros anos de escola, são inculcadas as primeiras regras, é o plantar da semente, que ao longo da vida vai crescendo.

A comunidade educativa, deve dinamizar o processo de aprendizagem, pois os estabelecimentos de ensino são os maiores agentes de socialização da sociedade.

A Rota do Românico do Vale do Sousa inserida no sistema educacional será uma boa forma de iniciar o processo para uma educação mais eficiente, que dá resposta aos novos padrões da sociedade, e uma aposta para a dinamização da Rota, que todas as seis autarquias deveriam seguir.

O processo de comunicação entre a escola e a comunidade não poderá ser esquecido.

A educação não é um privilégio mas sim um direito, e uma questão pública e nacional.

Nos estabelecimentos de ensino dá-se continuidade ao processo educativo da criança, que teve início no seio familiar.

A comunicação entre a escola, comunidade e responsáveis pela Rota do Românico do Vale do Sousa, não se pode deixar ao acaso, como nos diz Torquato (2002, p.34)

“Comunicação deve funcionar como uma orquestra, na qual, metais, cordas e percussões para trocar uma melodia harmónica, hão-de estar em completa afinação. O maestro dessa orquestra é a fonte primária da comunicação, o acto comunicativo com sucesso ou não depende muito dele.”

A junção dos estabelecimentos de ensino e autarquias à dinamização da Rota do Românico do Vale do Sousa, poderá parecer uma utopia mas as crianças poderão ser os principais mediadores da mesma desde que se consiga envolvê-las em projectos aliciantes, dirigidos à descoberta e exploração da Rota, de forma aprazível para as mesmas, fazendo com que as crianças a aceitem e adoptem. Bernays (1998, pp.124, 125) diz que *“La única forma de la que las nuevas ideas pueden abrirse camino es a través de su aceptación entre los grupos”*

Os objectos patrimoniais da Rota do Românico do Vale do Sousa, deverão ser orgulho para a comunidade educativa, podendo proporcionar experiências únicas.

Nas escolas pretende-se que as crianças passem de meros espectadores a assimiladores de manifestações culturais e passem a ser actores principais, tendo um papel activo e inovador.

A comunicação é o coração das escolas, permite-lhes interagir com o meio.

A comunidade educativa, tem um papel fulcral neste processo, ampliando e diversificando as experiências comunicativas das crianças, entre elas e a comunidade que as rodeia.

A acção educativa diversifica o leque de formas de comunicação que a criança adquiriu no seu seio familiar, contribuindo para a aquisição de novos conceitos, novas formas de socialização e de melhorar a forma da criança se fazer compreender.

Nas escolas, pretende-se que as crianças passem de meros espectadores e assimiladores de manifestações culturais e passem a ser actores principais, tendo um papel activo, participativo e inovador

“A educação é, também, uma experiência social, em contacto com a qual a criança aprende a descobrir-se a si mesma, desenvolve relações com os outros, adquire bases no campo do conhecimento e do saber fazer.”
(Delors, 1996, p.21)

É da competência das instituições escolares criar bases de cidadania e mútuo entendimento, inculcar quadros de referências ideológico normativos, devem ser centros de difusão e criação cultural. Nesse sentido, as escolas poderão ser as principais dinamizadoras da Rota, e devem trabalhar em uníssono, escolas, autarquias, comunidade urbana, para que todos remem para o mesmo lado.

A escola é responsável pela formação dos cidadãos de amanhã, alargando os seus conhecimentos. Segundo Lazan (1998, p.45) define que

“(…) a escola tem uma necessidade urgente de modificar a sua linguagem, necessidade que pode ir mesmo até à mudança completa, a fim de sair deste beco sem saída da comunicação que ela se encontra.”

As políticas educativas devem ser baseadas numa maior autonomia, com relações intrínsecas com a comunidade que a envolve.

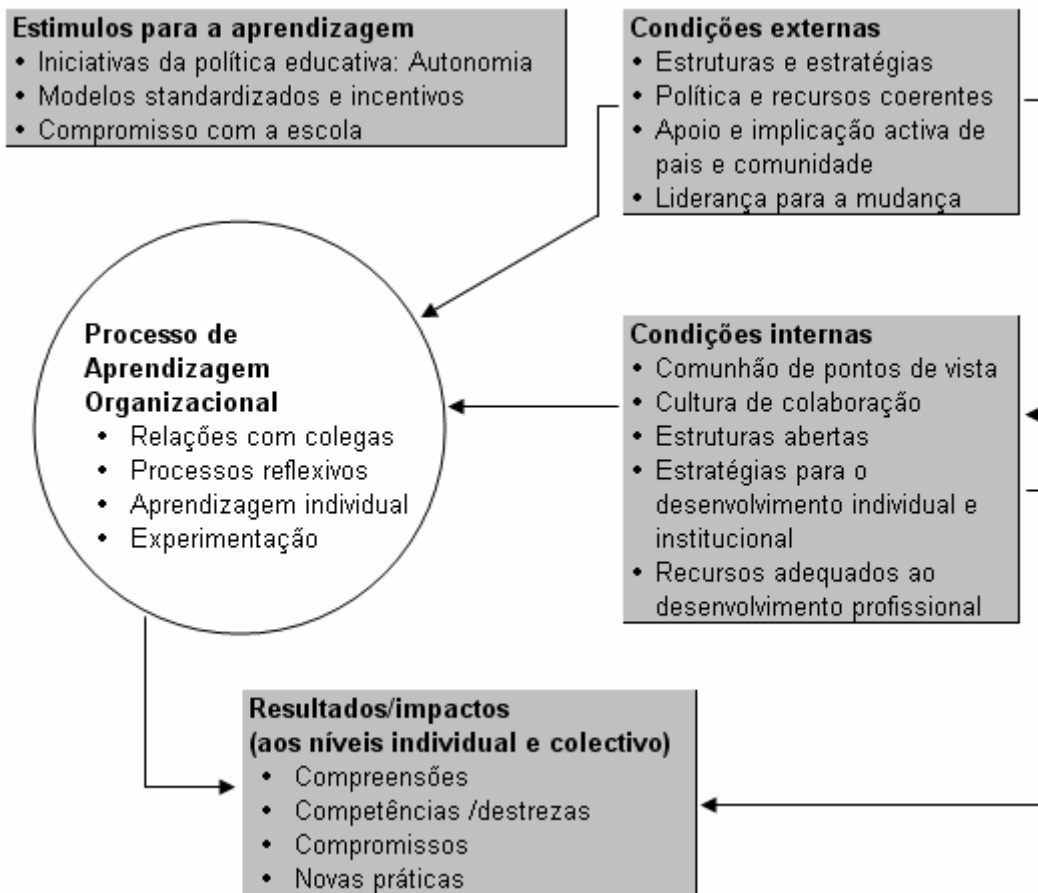


Figura 1 - Conjunto de factores favoráveis aos processos de aprendizagem organizativa de uma escola (Fonte: Bolívar, 2003)

De acordo com Bolívar (2003), as aprendizagens devem basear-se na experimentação, com resultados em novas práticas, que são favoráveis aos processos de aprendizagem.

Assumindo-se cada vez mais um veículo de transmissão de conhecimentos de base para a educação da criança, este estudo pretende salientar o facto de o as escolas não se limitarem apenas ao estudo pré definido, apostando-se em actividades locais, neste caso conhecerem e mimarem a Rota do Românico do Vale do Sousa. Neves (2002, p.47) defende que:

“Uma organização saudável é, no contexto actual, a que consegue responder de forma adequada ás necessidades e expectativas do presente e, simultaneamente, preparar e garantir o futuro.”

Cada instituição escolar detendo a sua própria cultura não permite que se trabalhe por fórmulas pois cada caso é um caso. Não se pode reduzir as escolas a lugares onde apenas se ensina e nada se aprende, neste momento, a experiência e o contacto com o meio envolvente é muito mais aliciante para os jovens que interagem com a sua comunidade. Segundo Kotler (1994, p.324)

“Os públicos principais de uma instituição educacional são aqueles que se relacionam com ela em base contínua e activa seus alunos, doadores, professores e funcionários, conselheiros e comunidade.”

A inovação escolar passa por actividades extra lectivas, onde se desenvolvam projectos em que se envolvam pais, alunos, educadores e autarquia, articulando os processos de aprendizagem com a vida das instituições educativas. Segundo Garrido (1996, p.13) *“Comenta-se frequentemente a forte tendência da educação, e das suas instituições, em (permanecerem) ancoradas no passado”*

Há que fidelizar pais, alunos, examinar factos ocorridos no passado para melhorar o futuro.

É necessário vincular o desenvolvimento escolar à nova sociedade quer política quer económica e socialmente, e não como se fazia quando o cristianismo já instalado na sociedade romana, e a educação destes jovens era concentrada nos deuses do Olimpo *“O futuro deve acalentar sistemas verdadeiramente educativos e não meramente escolares.”* (Ibidem)

Conciliar, aprofundar e articular a comunicação entre a escola e a comunidade faz com que haja maior sucesso comunicacional e escolar.

Os diversos intervenientes devem trabalhar de forma conjunta, sem por de lado os objectivos gerais da instituição, e respeitando os objectivos de cada um.

Uma instituição escolar não deve ser unicamente o resultado de esforços individuais, daí o sentido da comunicação integrada, onde se unem esforços dos elementos de toda a organização, onde a soma das actividades deverá resultar na eficácia da comunicação das organizações.

O trabalho integrado resulta na eficácia das acções, integrando conteúdos com o fim de transmitir uma mensagem única.

Como diz Pedro Silva, (cit. in Fonseca, 1998)

“ (...) Se a escola e as famílias de uma determinada comunidade conseguissem comunicar, haveria muito mais probabilidades de entendimento mútuo, de a escola fazer sentido para a comunidade, de os alunos nela sentirem espelhadas as suas vivências e, logo terem sucesso “

As novas exigências da sociedade transformam a escola, e esta tem que comunicar para sobreviver, para se dinamizar e para dar produtividade.

O decreto-lei 240/2001 artigo 4º define a dimensão de participação na escola e da relação desta com a comunidade onde se insere, moldando-se ao contexto em que está inserida.

A lei de bases do sistema educativo (lei n.º 46/86) manifesta a concepção da escola como comunidade educativa de integração comunitária.

Para Formosinho, (cit. in Costa, 1996) *a escola deve deixar de ser vista como um serviço local do estado, e apostar na integração comunitária.*

As actividades escolares, assim como das próprias autarquias não podem estar fora do contexto da comunidade em que estão inseridas, segundo Freire (1998, p.65) *“A sobrevivência de qualquer empresa depende, em primeiro lugar, da sua capacidade de interacção com o meio envolvente.”*

A ocupação dos tempos livres das crianças deve ser uma preocupação constante pois cada vez o tempo que passam com a família é mais escasso, a instituição escolar deve, por isso, envolver-se com a comunidade e realizar actividades em conjunto.

Os serviços públicos, só existem para concretizar uma missão, responder às necessidades da comunidade. É da competência das instituições escolares criar bases de cidadania e mútuo entendimento, inculcar quadros de referências ideológico normativos, devem ser centros de

difusão e criação cultural., como defende Garrido (1996, p.25) “*O futuro deve acalentar sistemas verdadeiramente educativos e não meramente escolares.*”

Pretende-se que as crianças ao dinamizarem a Rota do Românico, se enriqueçam através da interdisciplinaridade que o projecto pode oferecer.

A responsável pela Rota do Românico do Vale do Sousa afirma que quem tem que dinamizar a Rota são “*Certamente os professores. Não somente os de história porque a Rota do Românico do Vale do Sousa, apesar de assentar no património românico, pretende ser mais do que isso, designadamente articular um conjunto de outras valências, meio físico, música, ambiente, biologia*”

III - AS CRIANÇAS COMO POTÊNCIAIS INFLUENCIADORES

As crianças para além de influenciarem os seus grupos de referência, por vezes é comum os adultos serem apresentados a novos produtos através dos seus filhos, quando os bens não lhes interessam directamente, aqui reside a essência deste estudo, que sejam as crianças a apresentarem aos pais a Rota do Românico, e o que ela tem para lhes oferecer.

(Engel cit.in Trindade, 2002) utiliza a divisão de 5 estádios de evolução da criança como consumidor:

Modelo de SANTOS	Modelo de ENGEL	Papéis de Compra
Universo das Observações	• observando	• usuário
Universo das Indagações	• fazendo pedidos • fazendo seleções	• usuário • iniciador • influenciador
Universo Racional	• fazendo compras assessoradas • fazendo compras independentes	• usuário • iniciador • influenciador • decisor • comprador

Figura 2 - Quadro comparativo dos estágios de compra infantis e os papéis que eles podem assumir

(Fonte: Engel cit. in Trindade, 2002)

É certo que as crianças têm um papel de influenciadores junto da família, (Lindon et al 1999, p.131) (...) *as crianças introduzem na família novas ideias e novos comportamentos; por exemplo, no domínio do lazer*”

Mediante esta afirmação, conclui-se que as crianças poderão influenciar os adultos sejam eles os pais, familiares, amigos a visitarem a Rota do Românico.

Quando se questionou a responsável pela Rota do Românico do Vale do Sousa se as crianças podem ser grandes mediadoras de opiniões, e qual a importância da comunidade escolar na dinamização da Rota, a resposta foi:

“Fundamental, não só como mediadoras de opiniões, mas também como crescimento e responsabilidade de cidadania para a construção e salvaguarda de uma melhor região. A identidade regional constrói-se com conhecimento e a exigência para aspectos como o ordenamento, a cultura”

Pretende-se que as crianças sejam conquistadas pela Rota, a dinamizem e sejam as principais fontes de publicidade da mesma.

IV - O ROMÂNICO NA ROTA DAS CRIANÇAS

Deve-se proceder à implantação de uma comunicação funcional sobre a Rota do Românico do Vale do Sousa com as diversas instâncias agregadas à escola e a comunicação inerente à mesma deve chegar a todo o lado.

A cultura, a arte, o ensino artístico podem contribuir para a coesão social no séc. XX, a cultura e a educação artística deixaram de ser um divertimento facultativo das elites para serem encaradas como uma componente essencial da qualidade de vida.

A educação cultural como factor de desenvolvimento social está intimamente ligada ao conceito de política cultural dum país ou duma instituição. Tem assim várias dimensões de identidade nacional, regional e local, de coesão social e de justiça social.

A responsável pela Rota do Românico do vale do Sousa confrontada com a afirmação - Românico na rota das crianças diz *que “As crianças são sempre um público alvo prioritário, portanto considero que uma iniciativa alicerçada em sensibilizar as crianças para esta temática é fundamental.”*

Há vantagens em que inclua a participação de outros parceiros da comunidade, como autarcas e outros serviços e instituições locais, mecenas, que podem contribuir para melhorar a resposta educativa proporcionada às crianças. Como defende Delors (1996, p.25)

“A participação da comunidade local na avaliação das necessidades através do diálogo com as autoridades oficiais e os grupos interessados no interior da sociedade, é uma das etapas essenciais para ampliar e aperfeiçoar o acesso à educação.”

Os municípios assumem cada vez mais um papel fulcral no desenvolvimento local, sendo incumbidas de mais responsabilidades como é o caso educacional detendo agora a responsabilidade pelas instalações, quer seja construção e manutenção, pela colocação de pessoal para a componente de apoio à família e pelos aspectos financeiros inerentes a esta componente.

“Os municípios têm um papel importantíssimo a desenvolver na área do turismo (...) tem que ser a nível local que diversas políticas de actuação na áreas do Turismo tem que ser pensadas.” (www.anmp.pt)

O desafio deste trabalho incide no sentido de ser criado um organismo que dinamize a Rota do Românico do Vale do Sousa para as crianças, deve ser criado de forma sustentada, tendo como público alvo as crianças de todo o Vale do Sousa em idade pré escolar e primeiro e segundo ciclo, proporcionando um leque de actividades dirigidas às mesmas, nas quais elas se sintam contagiadas e o façam saber aos seus mais próximos, divulgando e credibilizando a Rota do Românico de forma a que sejam as crianças as principais embaixadoras do Vale do Sousa.

Nesse sentido, propõe-se:

- Promover acções de âmbito da cooperação entre os seis municípios;
- Realizar actividades nos monumentos intrínsecos à Rota do Românico do Vale do Sousa como:
 - Recriação de lendas e crenças;
 - Visitas aos monumentos; os municípios colaboram com as escolas cedendo-lhes transportes para que todos tenham o privilégio de visitar e conhecer a Rota do Românico do Vale do Sousa;
 - Concertos nos monumentos, dirigidos às crianças;
 - Teatro, que poderá ser feito efectivamente pelas escolas;
 - Festas de finalistas;
 - Actividades desportivas como trilhos pedestres, pedipapers para que conheçam a Rota sempre com fins lúdicos e articulado com a interdisciplinaridade abrangidas pelos currículos;
 - Jogos tradicionais;
 - Recriar ambientes medievais fazendo feiras, bailes, jantares para fazê-los reviver tempos já há muito passados;
 - Hora do conto;
 - O próprio merchandising ser elaborado pelas escolas, e comercializado nos monumentos;
 - Criação do boletim da Educação onde todas as escolas possam dar o seu contributo e se desse a saber à comunidade que actividades são desenvolvidas, criando-se assim uma forma de comunicação comum com uma linguagem única;

- Criação de um jornal em que cada mês contemplaria as actividades realizadas nos 6 municípios relativamente à dinamização da Rota do Românico do Vale do Sousa.

A imprensa escolar, será com certeza a que tem mais tradição nas escolas portuguesas, devendo as autarquias incentivar a produção dos mesmos.

O jornalismo escolar deve ser entendido como uma forma de aprendizagem de liberdade de expressão, e um modo de comunicação com toda a comunidade, reflectindo as suas vivências e aprendizagens adquiridas ao longo do ano escolar, evitando o isolamento e promovendo a socialização das crianças com o meio e ajudar na formação da personalidade. Segundo Fonseca (1998, p.51) “*Os jornais permutados entre as diversas escolas são ainda uma forma de «espreitar no quintal do vizinho»- isto é, alargar horizontes e aprender.*”

A semana dos média na escola anualmente organizada pelo Instituto de Inovação Educacional, permite ás crianças usufruir das novas tecnologias da informação, que tanto as fascina, porque não transpô-la para a Rota do Românico do Vale do Sousa.

- Concursos escolares com tema diferente todos os anos, cada escola poderá adoptar um monumento, trata-lo, divulga-lo, dar-lhe vida, promovendo intercâmbios com as outras escolas.

Os padrões culturais são hoje muito diferentes, a nossa atitude perante a vida mudou. Vivemos na sociedade da informação, e da proliferação dos média.

As novas tecnologias da informação têm um papel muito importante na vida social da escola. Nesse sentido, a página da web da Rota do Românico deveria ter conteúdos elaborados pelos alunos, dando conta das actividades por eles desenvolvidas.

Hoje verificamos que a educação sofre os efeitos da cibercultura, pois na década de 1990 surgiu a rede mundial de computadores, mais conhecida como Internet, causando uma verdadeira revolução social no mundo. O autor Roy Ascott (cit. in Lévi, 1999, p.13) chama essa mudança social de “*segundo dilúvio*”, pois todos os tipos de informações são encontrados na Internet, que “*é meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos*

computadores" (Lévi, 1999, p.17), criando uma "chuva" de informações que serão por exemplo, úteis para a educação e o Turismo.

Alias, a responsável pela Rota do Românico do Vale do Sousa prevê um conjunto de actividades para a dinamização da Rota, que visam a utilização das novas tecnologias da informação, *“A gestão da RRVS tem planeado elaborar um exhaustivo projecto/programa pedagógico dirigido para toda a população escolar (todos os níveis de ensino) e articulando um conjunto de matérias. Este projecto para além dos conteúdos e kit’s didácticos terá igualmente uma forte componente de inovação utilizando as novas tecnologias. “*

Fazer exposições temáticas pelo menos uma vez por mês, inserido trabalhos dos alunos com a colaboração dos pais, incentivar programas de jogos entre pais e filhos cujo objectivo único será aproximar pais e filhos já que vivemos numa sociedade tão *“apressada”*, fazer actividades para angariar fundos para melhorar infra estruturas, compra de material.

Integrar na disciplina área projecto e nos planos anuais de actividades temas relacionados com a Rota do Românico do Vale do Sousa, sendo também desiderato da responsável pelo projecto que afirma ser um dos objectivos do projecto.

Há um longo caminho a percorrer mas com um bom desempenho estratégico existirá uma boa abertura à dinamização, este projecto gera empregabilidade, da vida aos espaços, potencializa a região, beneficia sinergias de seis municípios.

Quando foi colocada a questão à responsável pela Rota do Românico do Vale do Sousa, qual a forma para abordar este público tão específico, a resposta foi com material didáctico específico para cada nível de ensino.

Estas actividades estimularão os alunos, promovendo a interactividade e um feedback por parte de todas as escolas.

Jacques Delors no relatório da UNESCO da comissão internacional sobre educação para o século XXI, lança os quatro pilares da educação, sendo eles, aprender a conhecer, a fazer, a ser e a conviver.

O Vale do Sousa tem um vasto património seria interessante dar a conhecer ás crianças do concelho esta área tão desconhecida por eles. Educação e cultura têm uma ligação íntima, e os alunos devem estar intrinsecamente ligados à cultura do meio em que estão inseridos, para terem uma boa aprendizagem social. Segundo as orientações curriculares para o pré – escolar (p.63) *“Os contactos com a pintura, a escultura etc constituem momentos privilegiados de acesso à arte e à cultura que se traduzem por um enriquecimento da criança (...)”*

Se a Educação para a cultura for entendida como o exercício pleno de cidadania, então torna-se fundamental que o trabalho pedagógico esteja imbuído de um horizonte que transcenda e envolva toda a vida da comunidade escolar.

A educação deve ser uma preparação para a vida.

A escola não é uma ilha isolada da sociedade, o contacto com a realidade, o sair do mundo protegido é encontrar o feed back da sociedade que tanto ensina.

Não deve haver discrepância entre a escola e a escola da vida. De acordo com o parecer 3/99 do C.N.E,

“Cidadania é a aprendizagem e aquisição de atitudes e competências que capacitem os indivíduos, qualquer que seja a sua idade e condição, apetrechando - os com instrumentos indispensáveis ao desenvolvimento pessoal, à inserção social e à participação activa no mundo a que pertencem.”

Confrontada com os custos a questão do impacto social e económico que advêm da dinamização da Rota do Românico, a Dr.^a Rosário Machado afirma que *“Directamente acredito que nestes dois níveis as crianças não produzam a curto prazo estes objectivos, mas a médio e longo prazo são elas que vão fazer a diferença e claramente os impactos serão visíveis e produziram muitos frutos. Melhor qualificação, preocupação ambiental, criação de emprego.”*

Actualmente viajar já não é uma ostentação, mas sim uma necessidade e uma busca constante de novas experiências. As velhinhas férias passadas sempre na casa da avó já faz parte do passado.

O Presidente da República apelou na semana da educação que a “*mobilização para a educação deverá ser igual à do Euro 2004*”², dever-se-ia encarar todos os projectos educativos com esta vontade, mobilizar toda a comunidade com um fim único, melhorar a educação no nosso país, está nas mãos dos responsáveis pela Rota do Românico mobilizar-se no sentido de o Românico entrar na rota das crianças.

E como as crianças adoram mascotes a “Vanessa” irá acompanhá-las e ensinar-lhes muito sobre a Rota do Românico do Vale do Sousa³

² In Jornal de Noticias 9 de Maio de 2004

³ C.f. Anexo I

CONCLUSÃO

A Rota do Românico pode assumir-se como o motor de arranque para o desenvolvimento turístico do Vale do Sousa, a riqueza patrimonial já aqui está, temos é que chegar aos nichos de mercado específicos para este tipo de turismo de vertente cultural, religiosa e de lazer, apostando fortemente na sua promoção

A concepção, programação e concretização de eventos com um porte dimensionado para um impacto social apresenta-se como uma das estratégias mais importantes para o sucesso comunicacional junto de uma panóplia extensa de targets turísticos de uma área, região ou rota como é o caso da Rota do Românico do Vale do Sousa.

Nesse sentido, as crianças podem assumir-se como as principais dinamizadoras da Rota do Românico do Vale do Sousa, adquirindo as escolas alguma responsabilidade social perante a mesma, participando em processos colectivos visando a dinâmica de grupo visando o respeito e orgulho pelos espaços das suas regiões.

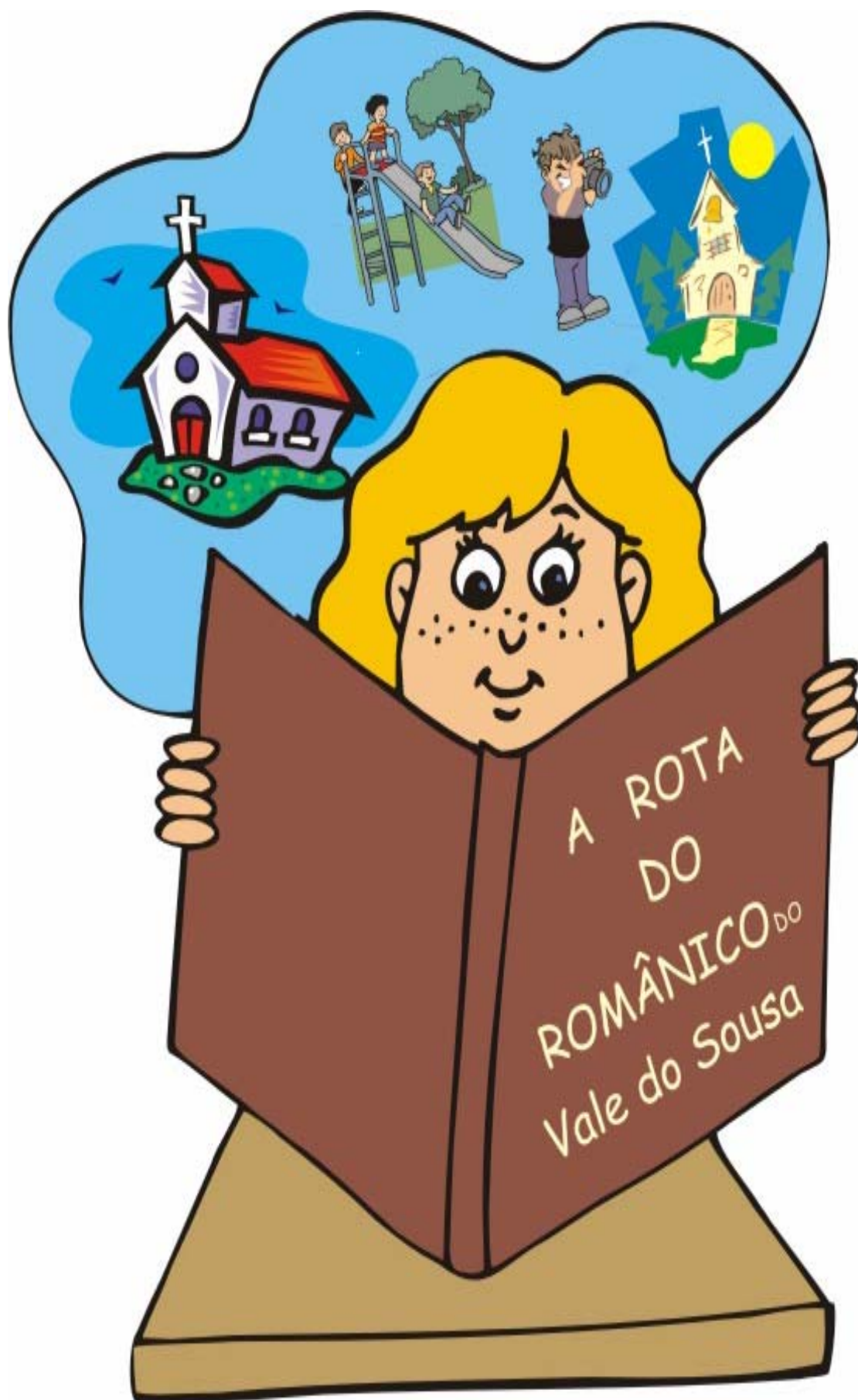
Os jovens estão mais receptivos à informação, pelo que tendem a influenciar os adultos. As campanhas desenvolvidas para o público infantil podem atingir outros públicos, alargando o raio de acção da estratégia.

E como as medalhas são para quem chega primeiro, as entidades responsáveis pelo projecto da Rota do Românico do Vale do Sousa, devem promover acções de sensibilização para os professores, oficinas lúdico-pedagógicas, já que o projecto poderá assumir-se como interdisciplinar. A comunidade escolar não pode ficar fora deste projecto, as crianças dinamizarão a Rota.

O impacto deste projecto ao nível da Rota do Românico será o de inovar a forma como se educa a população escolar e como esta pode dinamizar a Rota, Inovar educando, para que as crianças se eduquem inovando.

As medalhas não são para quem corre mais, mais sim para quem chega primeiro, pensar local agir global, será o contributo que as crianças poderão dar no sentido da optimização da Rota do Românico do Vale do Sousa.

Sugere-se que numa investigação futura, dever-se-á aprofundar mais o tema tendo em conta a sua aplicabilidade, que foi limitada pela questão tempo.



BIBLIOGRAFIA

BERNAYS, Edward L., (1988) *Cristalizando la Opinión Pública*. Barcelona: Gestión 2000 S.A

BOLÍVAR, António, (2003) *Como melhorar as escolas*. 1.^a Edição. Porto, Edições Asa

COSTA, Jorge Adelino, (1996) *Imagens Organizacionais da Escola*. 1.^a Edição, Porto, Edições Asa

DELORS, Jacques, (1996) *Educação um tesouro a descobrir*, Porto, Edições Asa

Educação Pré-escolar – *Orientações curriculares para a Educação Pré-escolar*

FONSECA, Abílio da, (1998). *Comunicação Institucional, Contributo das Relações Públicas*. Maia, ISMAI

FONTE, Barroso da. (2001) *A animação no contexto educativo*. Guimarães, Editora cidade berço

FREIRE, Adriano, (1997) *Estratégia*, Lisboa Editorial Verbo

GARRIDO, José Luís Garcia, *et all*, (1996) *A educação do futuro o futuro da educação*. Lisboa, Edições Asa

KOTLER, Philip, FOX, Karen F.A., (1994) *Marketing Estratégico para Instituições Escolares*. São Paulo, Editora Atlas

LAZAN, Judith, (1998) *Escola, comunicação, televisão*, Rés editora Lda,

LEVY, Pierre, (1999). *Cibercultura*: São Paulo, S. Paulo Editora 34

LINDON, Denis **BROCHAND**, Bernard; **LENDREVIE**, Jacques; **RODRIGUES** Joaquim Vicente; **DIONÍSIO**, Pedro, (1999). *Mercator – Teoria e Prática do Marketing*. 8.^a edição Lisboa, Publicações Dom Quixote

TORQUATO, Gaudêncio, (2002). *Tratado de comunicação Organizacional e política*. São Paulo, Thomson Editora,

TRINDADE, Christiane, (2002) *A interferência de alterações sociais sobre o comportamento do consumo infantil*, S. Paulo

FONTES

Jornal de Notícias

www.anmp.pt

LEGISLAÇÃO

Lei n° 46/86

Decreto – lei n.° 240/2001

Agradeço desde já a participação neste trabalho com fins meramente académicos cujo objectivo fundamental consiste unicamente na finalização do curso de **Pós Graduação em Marketing Integrado de Comunicação e Promoção do Turismo**.

Esta entrevista destina-se a um estudo para o trabalho de final de Curso com o tema “Inovar Educando, Educar Inovando – Dinamização da Rota do Românico pelas crianças.

Românico na rota das crianças. Como encara esta iniciativa?

Quem tem responsabilidade de dinamizar a RRVS para as crianças dos estabelecimentos de ensino?

Sendo responsável pela RRVS, que actividades estão previstas na dinamização da Rota, dirigidas às crianças?

A crianças podem ser grandes mediadoras de opiniões, qual a importância da comunidade escolar na dinamização da Rota?

Na sua opinião a disciplina Área projecto das escolas do Vale do Sousa deverá incidir sobre a Rota do Românico?

De que formam pensam abordar este público tão específico?

Quais os impactos quer sociais quer económicos que advêm da dinamização da RRVS para as crianças?